



UNIVERSIDADE FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

ANDRÉIA COSTA TRINDADE PEREIRA

GEISA SILVA TRINDADE

GISELE NASCIMENTO CORREIA DE JESUS

MARLUCE COSTA DE OLIVEIRA

WELLINGTON BORGES GUEDES

ZAYNE SANTOS SILVA

**CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

SALVADOR – BA

2024



ANDRÉIA COSTA TRINDADE PEREIRA

GEISA SILVA TRINDADE

GISELE NASCIMENTO CORREIA DE JESUS

MARLUCE COSTA DE OLIVEIRA

WELLINGTON BORGES GUEDES

ZAYNE SANTOS SILVA

**CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia na Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciências.

Orientador: Prof. Victor de Barros Serrano Neto.

SALVADOR – BA

2024

CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS COMO AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Andréia Costa Trindade Pereira¹

Geisa Silva Trindade ²

Gisele Nascimento Correia de Jesus³

Marluce Costa de Oliveira⁴

Wellington Borges Guedes⁵

Zayne Santos Silva⁶

Victor de Barros Serrano Neto⁷

RESUMO

A vida acadêmica é um momento vulnerável para iniciar o uso incorreto e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, os quais geram consequências à saúde. Há um aumento constante deste consumo entre os estudantes universitários, evidenciando o grave problema de saúde pública. O objetivo do presente estudo foi analisar os fatores que influenciam na prática da automedicação, detectar a classe mais utilizada, identificar o perfil dos usuários e verificar a forma de acesso destes medicamentos. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de natureza descritiva, qualitativa e reflexiva. Utilizou-se como descritores a combinação das palavras ‘Psicotrópicos AND Estudantes’. Dos 267 artigos encontrados, 5 foram selecionados para comporem este trabalho. Ao todo, foram analisados 2.442 acadêmicos, havendo uma predominância do sexo feminino, solteiros, sem filhos, com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos. A alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse foram os principais fatores que influenciam a automedicação, tendo os antidepressivos como os psicofármacos mais utilizados. A aquisição é viabilizada pelo fácil acesso, compra clandestina e/ou compartilhamento dos medicamentos entre amigos e familiares, além da percepção errônea de que os medicamentos psicoativos são menos nocivos do que as drogas ilícitas. No geral, os dados da investigação mostram elevadas taxas de consumo destas drogas entre os estudantes universitários, condição que revela o sofrimento psíquico dos usuários e enfatiza a importância do uso racional de psicofármacos e da educação sobre seus riscos.

Palavras-chave: Ansiedade; Automedicação; Estudantes; Psicotrópicos; Saúde Pública.

¹Aluna de graduação do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba
E-mail: deact28@gmail.com

²Aluna de graduação do Curso de Farmácia. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba
E-mail: geisatrin32@gmail.com

³Aluna de graduação do Curso de Fisioterapia. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba
E-mail: correia.jesus1@ftc.edu.br

⁴Aluna de graduação do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba
E-mail: marluce.costa2016@bol.com.br

⁵Aluno de graduação do Curso de Farmácia. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba
E-mail: guaposwel@hotmail.com

⁶Aluna de graduação do Curso de Farmácia. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba
E-mail: zaynesilva@gmail.com

⁷Professor Victor de Barros Serrano Neto. Centro Universitário Uni-FTC Salvador-Ba. Nutrição. E-mail: barros.neves@unifc.edu.br

ANALYSIS OF THE CONSUMPTION OF PSYCHOTROPICS AS SELF-MEDICATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS.

ABSTRACT

Academic life is a vulnerable time to start the indirect and involved use of psychotropic medications, which have health consequences. There is a constant increase in this consumption among university students, highlighting the serious public health problem. The objective of the present study was to analyze the factors that influence the practice of self-medication, detect the most used class, identify the profile of users and verify how these medications are accessed. This is a systematic review of the literature, descriptive, qualitative and reflective in nature. The combination of words 'Psychotropics AND Students' was used as descriptors. Of the 267 articles found, 5 were selected to compose this work. In total, 2,442 academics were analyzed, with a predominance of females, single, without children, with a family income between 1 and 2 minimum wages. The high prevalence of depression, anxiety and stress were the main factors influencing self-medication, with antidepressants being the most used psychotropic drugs. Acquisition is made possible by easy access, clandestine purchase and/or sharing of medications among friends and family, in addition to the erroneous perception that psychoactive medications are less counterbalanced than illicit drugs. In general, the research data show high rates of consumption of these drugs among university students, a condition that reveals the psychological suffering of users and emphasizes the importance of the rational use of psychotropic drugs and education about their risks.

Keywords: Anxiety; Self-medication; Students; Psychotropics; Public health.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar os nossos passos e por nos permitir vencer todas as dificuldades encontradas ao longo do curso.

As nossas famílias, que sempre nos incentivaram nos momentos difíceis e por compreenderem nossas ausências enquanto nos dedicamos à realização deste trabalho.

Aos professores, pelos ensinamentos e correções em prol de extrair o melhor de nós no processo de formação profissional.

Ao nosso orientador Prof. Victor de Barros, pela paciência, apoio e atenção durante este processo de constante desafio.

Em especial, agradecemos a Prof. Me. Célia Silva por estar disposta a ler e corrigir o nosso trabalho sempre que solicitado.

Por fim, o maior agradecimento se deve a nós mesmos. Por passar tantas noites em claro, por trabalhar arduamente, por ter fé e esperança que tudo daria certo. Gratidão por de toda forma nos empenharmos na construção deste TCC e no desabrochar para a vida.

INTRODUÇÃO

Classicamente, a automedicação é definida como o consumo de medicamentos sem indicação médica, que pode incluir medicamentos, ervas e remédios caseiros. Da mesma forma, o conceito abrange dois fenômenos diferentes, mas relacionados: o uso de medicamentos isentos de prescrição médica e o uso de medicamentos prescritos sem indicação médica ou que foram indicados em algum momento (Musial; Dutra; Becker, 2007).

A automedicação é considerada um problema de saúde no Brasil e no mundo, e são diversos os motivos que levam um indivíduo a se automedicar, essa prática é mais comum do que se tem conhecimento, por isso de difícil controle. Vários fatores facilitam essa conduta, incluindo dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a propaganda comercial maciça de muitos medicamentos, a falta de orientação sobre os riscos e os efeitos colaterais existentes, a facilidade de aquisição sem a orientação médica, o rápido acesso às informações sobre os fármacos na internet ou vinculados em outras formas de comunicação (Galato *et al.*, 2012). Embora a automedicação tenha vantagens, os problemas decorrentes da sua prática são mais preocupantes (Santos *et al.*, 2022).

Os medicamentos psicotrópicos são aqueles que atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC) gerando mudanças de comportamento, humor e cognição (BRASIL. Ministério da Saúde). São utilizados principalmente para o tratamento de depressão, distúrbios do sono, ansiedade, epilepsia, transtornos físicos e mentais (Almeida; Fernandes; Ferreira, 2021). O uso incorreto e indiscriminado destas substâncias psicotrópicas pode ter consequências graves na saúde das pessoas.

Os psicofármacos são classificados em antipsicóticos ou neurolépticos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e antimaníacos. E seu efeito depende de diversos fatores como o tipo da droga (estimulante, depressora ou perturbadora), da via de administração, das condições psicológicas e físicas de cada indivíduo (Araujo; Ribeiro; Vanderlei, 2021).

A universidade é um espaço de fundamental importância para o desenvolvimento de vida, uma vez que promove a ampliação do rol de habilidades e competências profissionais e pessoais, assim como uma melhora no funcionamento cognitivo, constituindo-se como um espaço gerador de impactos positivos para os estudantes (Ariño; Bardagi, 2018).

Segundo Santos *e col.* (2023), a jornada acadêmica é atravessada por emoções positivas e desafiadoras, pela busca em conquistar uma carreira, fazer amigos e se destacar no

mercado de trabalho. Por outro lado, o período de mudança e adaptação a um novo estilo de vida exige que o indivíduo adote novos padrões comportamentais, o que muitas vezes gera estresse e frustração, tornando-se um momento vulnerável para desenvolvimento de transtornos mentais e também para iniciar a automedicação.

A literatura indica que a população universitária está vulnerável ao desenvolvimento de alguns transtornos mentais, como por exemplo, a depressão, a ansiedade e o estresse. Os estudos vêm apontando uma prevalência elevada destes transtornos dentre universitários, sendo previsto que cerca de 15 a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental durante sua formação (Ariño; Bardagi, 2018).

Alguns estudos epidemiológicos têm relatado também que transtornos mentais têm maior probabilidade de aparecer pela primeira vez no início da vida adulta, principalmente no período universitário. Sendo que foi observado uma maior taxa de sofrimento mental entre estudantes universitários, quando comparados com jovens da mesma idade que não estão na universidade (Rocha; Sassi, 2013).

A utilização destes psicofármacos tem aumentado com o passar do tempo e este crescimento pode estar relacionado com o aumento de diagnósticos de transtornos mentais na população, com a introdução de novos medicamentos na indústria farmacêutica ou pelas novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes (Gotardo *et al.*, 2022). Nesse contexto, vale ressaltar que este fenômeno social possui impactos nas variáveis sociais e econômicas, o que faz com que o assunto seja objeto de preocupação de todos os profissionais que visam à saúde dos pacientes (Rivera *et al.*, 2021).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é identificar quais os fatores que influenciam na prática da automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários, a classe mais utilizada, identificar o perfil dos usuários e verificar a forma de acesso destes medicamentos. Uma vez que, tem sido crescente o número dos diagnósticos de transtornos mentais, bem como riscos associados à saúde.

METODOLOGIA

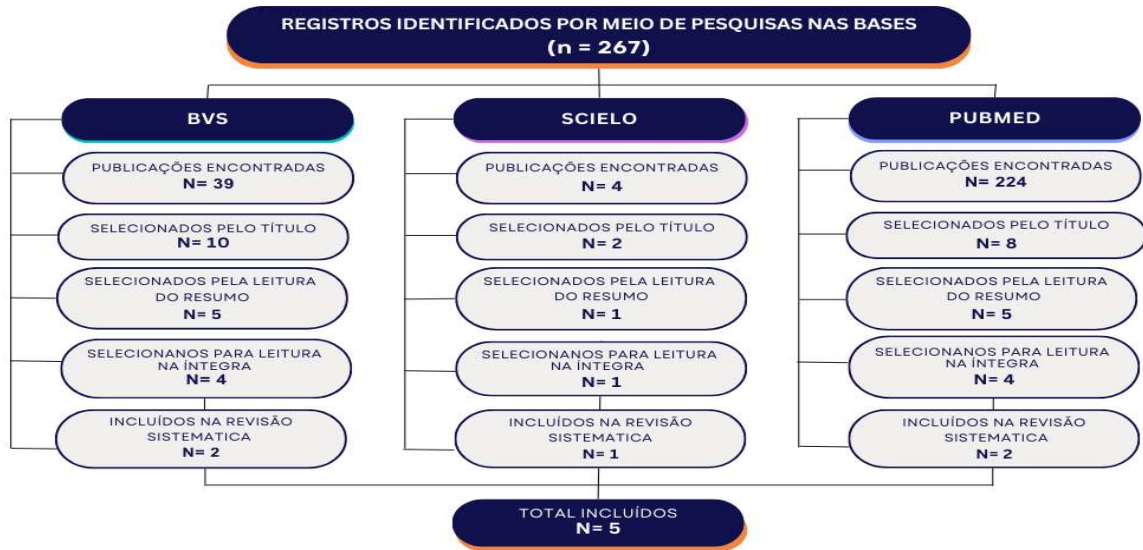
Refere-se a uma revisão sistemática da literatura, de natureza descritiva, qualitativa e reflexiva. Para a coleta dos dados utilizou-se como descritores a combinação das palavras: Psicotrópicos AND Estudantes. A pesquisa foi realizada nas plataformas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS - <https://bvsalud.org/>), Scientific Electronic Library Online (Scielo - <https://www.scielo.br/>), PubMed (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>).

O levantamento foi realizado em março de 2024 e foram adotados os seguintes critérios de inclusão e elegibilidade: 1) artigos originais publicados nos últimos 5 anos, entre 2019 e 2024; 2) trabalhos publicados em línguas portuguesa e inglesa que respondessem a questão norteadora "Quais fatores que influenciam na automedicação de psicotrópicos em universitários e qual a classe mais utilizada?"; 3) artigos com versões completas e gratuitas disponíveis.

Foram considerados critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura, estudos em duplicidade, trabalhos que envolviam múltiplas categorias de fármacos além dos psicotrópicos e pesquisas que não se concentravam especificamente no uso de psicotrópicos por estudantes universitários ou que só consideravam drogas ilícitas. Os artigos foram triados, analisados, e foram selecionados aqueles que tinham o perfil do estudo.

No total, foram encontrados 267 artigos. Desses, foram escolhidos 20 pela leitura do título, após análise foram selecionados 11 para a leitura do resumo. Inicialmente, foram eleitos para leitura na íntegra 9 trabalhos, dos quais 5 foram selecionados para comporem essa revisão sistemática (Quadro 1).

Quadro 1 – Esquema de seleção dos artigos para a revisão sistemática.



Fonte:

Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo foram utilizados 5 artigos, com amostra total de 2.442 acadêmicos. Onde foi observado uma predominância de mulheres nas populações estudadas. Há maior quantidade de: solteiros, sem filhos, idade média entre 25 a 28 anos, com renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos, exceto no estudo de Boclin *e col.* (2020), aplicado em estudantes de Medicina e Odontologia, que geralmente possuem maior nível socioeconômico como comprovado nos estudos feitos por Veras *et al.* (2020) e Rodrigues *e col.* (2023). Os principais dados obtidos estão apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Principais resultados resumidos dos artigos selecionados nos critérios de inclusão.

PRIMEIRO AUTOR	ANO	AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
Sousa	2020	182	O consumo sem prescrição médica foi referido por 144 (79,2%) dos estudantes; Facilidade de acesso, a desinformação sobre as propriedades e a percepção de que são menos nocivos do que o consumo de drogas ilícitas; Tranquilizantes/sedativos (50%) e as anfetaminas (21%), foram os medicamentos mais utilizado; A variedade dos perfis sociais e comportamentais

			reflete-se em possíveis danos para a saúde e potencial interferência no desempenho acadêmico.
<i>Boclin</i>	2020	287	Maiores prevalências foram observadas entre mulheres (81,7%), estudantes de medicina (69,0%) e participantes com desempenho acadêmico abaixo do esperado (42,3%). A maioria dos universitários as obtinha mediante prescrição médica (95,8%) e relatou utilizar esse tipo de medicamento para relaxamento ou alívio do estresse (73,2%).
<i>Maidana</i>	2020	820	Ansiolíticos (26,8%) e as anfetaminas (18,5%) foram mais experimentadas pelos estudantes. Cerca de 39% dos entrevistados indicaram ter utilizado medicamentos psicotrópicos em algum momento da vida. O sexo feminino e os estudantes dos anos iniciais caracterizam os estudantes que fazem uso destes medicamentos psicoativos.
<i>Maidana</i>	2020	820	Fatores comumente relatados estavam associados a classe social, desempenho acadêmico e uso dessas substâncias por colega de quarto.
<i>Tovani</i>	2021	745	Dos mais utilizados 14,57% foram tranquilizantes e ansiolíticos, enquanto 10,80% utilizam opioides. O sexo feminino sobressai. O consumo de tranquilizantes e ansiolíticos foi maior entre os alunos de Enfermagem (21,52%) e Psicologia (17,49%). O mal-estar vivido por eles se encontra vinculado a uma intensa demanda por um desempenho acadêmico de excelência. Assim, o consumo de psicotrópicos serve como forma de alívio de sofrimento e como meio de melhora do

			desempenho acadêmico.
<i>Tavares</i>	2022	408	Há associação entre utilização de psicofármacos e sexo feminino, com faixa etária de 29 anos ou mais e possuir plano de saúde. 22,3% referiram utilizar ansiolíticos e/ou antidepressivos. Depressão como o principal motivo de uso de psicofármaco (52,7%). Fatores associados destacados, insatisfação com o curso, irregularidades no sono, falta de atividades físicas, insatisfação com docentes e colegas de curso, entre outras. 67,0% referiu obtê-la mediante indicação realizada por psiquiatra e iniciado o tratamento após ingresso na universidade (78,0%). 23,1% dos acadêmicos relataram ter alterado a dose do medicamento sem consultar o médico, e 56,0%, interrompeu o tratamento sem orientação profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os estudos discutidos oferecem uma visão ampla do uso de substâncias psicoativas e medicamentos psicotrópicos entre estudantes universitários. Referem-se a estudantes de universidades brasileiras, das quais os cursos envolvidos foram diversos, contendo principalmente acadêmicos da área da saúde, sendo eles de: psicologia, enfermagem, medicina, odontologia, fisioterapia e nutrição.

Os antidepressivos e ansiolíticos foram os psicotrópicos mais prescritos no geral e são os medicamentos de primeira escolha para tratamento de transtornos de ansiedade e/ou depressão, fato presenciado nos estudos onde as principais classes de medicamentos psicotrópicos utilizados foram ansiolíticos, anfetaminas, antidepressivos e opioides. Tendo outras classes citadas como: anabolizantes, anticolinérgicos, anticonvulsivantes, antipsicóticos, hipnóticos, fitoterápicos, homeopáticos e psicoestimulantes.

Os estudos desta revisão constataram uma variável onde o consumo desses medicamentos eram predominantemente constituídos pelo sexo feminino. Tavares *et al.* (2022), destacam que o maior percentual de mulheres observado no estudo pode estar relacionado à maioria dos participantes serem do sexo feminino, fato confirmado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que as mulheres são mais instruídas que os homens e ocupam mais vagas no ensino superior. O uso de ansiolíticos e anfetaminas pelo sexo feminino pode ser devido à maior ocorrência de doenças físicas e mentais e porque as estudantes são consideradas mais estressadas que os estudantes do sexo masculino (Maidana; *et al.*, 2020).

Nos primeiros anos do curso, há uma grande ansiedade pelo desconhecido: adaptação ao ingresso na universidade, mudança de cidade e adaptação a novos métodos de ensino, grandes mudanças na dinâmica familiar, novos colegas e novos professores, o que tem contribuído para o início do uso de Psicotrópicos (Fasanella *et al.*, 2022). Para Tavares *et al.* (2022), a alta prevalência de depressão e ansiedade têm como principal motivo o uso de psicofármacos (52,7%), e por isso se dá a importância do apoio adequado.

A ansiedade é uma das condições mais comuns que leva as pessoas a recorrer a antidepressivos. O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é um dos transtornos mentais mais comuns e, embora inicialmente considerado um transtorno leve, atualmente é avaliado como uma doença crônica, o que revela uma evolução no reconhecimento da gravidade desse transtorno (Brito *et al.*, 2023).

Enquanto a depressão se mantém como um desafio mundial para a saúde mental pública e é causada por múltiplos fatores sociais, patológicos e biológicos. Estes transtornos tornaram-se uma preocupação significativa no Brasil, gerando conflitos e desafios no sistema de saúde pública e fazendo o governo e as autoridades de saúde reverem a funcionalidade do sistema, para adaptar-se à excessiva busca pública destes serviços de saúde mental (Gonçalves, 2019).

Para Tovani; Santi; Trindade (2021) no seu estudo transversal que incluiu 745 participantes de cursos distintos da área da saúde e das 27 capitais brasileiras, revelou que o mal-estar vivido pelos estudantes se encontra vinculado a uma intensa demanda por um desempenho acadêmico de excelência. Tendo o consumo de tranquilizantes e ansiolíticos sido maior no quinto ano da faculdade (26,67%), seguido pelo índice de “outros anos” (25%).

Além disso, este uso foi maior entre os alunos de Enfermagem (21,52%) e Psicologia (17,49%).

Os estudos também ressaltam a prática preocupante da automedicação e o uso indevido de medicamentos, incluindo alterações na dosagem ou interrupção da terapêutica sem orientação médica. Em um estudo com 408 estudantes, foi evidenciando que um percentual de 23,1% de acadêmicos relatou ter alterado a dose do medicamento sem consultar o médico, e 56,0%, interrompeu o tratamento sem orientação profissional (Tavares *et al.*, 2022). Assim como, em dois estudos aplicados em universidades públicas de São Paulo, foi percebido que em um deles 27,0% dos acadêmicos aumentaram a dose do medicamento por conta própria, e no segundo 45,4% interromperam o tratamento sem consultar o médico (Marchi *et al.*, 2013; Ribeiro *et al.*, 2014).

Vale ressaltar que a não adesão adequada ao tratamento, pode ser um fator de piora da saúde mental. Pois o uso irregular desses medicamentos está associado a maior risco de agravamento dos sintomas depressivos do indivíduo ou adiamento da melhora clínica, piorando o prognóstico (Fasanella *et al.*, 2020).

Grande parte dos estudantes que relatam ter alterado a dosagem sem consultar o médico, possuem plano de saúde, asseguraram conhecimento sobre os efeitos adversos do medicamento, sabe que a remoção do medicamento deve ser feita de maneira gradual, mas ainda assim afirmam ter interrompido o tratamento sem consultar o médico (Tavares *et al.*, 2022). Salientando a importância da educação, não apenas para os estudantes em uso de psicofármacos sem prescrição médica, mas também para os que têm prescrição, e não aderiu efetivamente ao tratamento.

Resultados esses que diferem de outros estudos, onde no que se refere ao entendimento dos universitários do que seriam esses fármacos, apesar de serem de cursos da área da saúde, eles apresentaram ter pouco conhecimento da cientificidade do efeito farmacológico das drogas (Tovani; Santi; Trindade, 2021). Estando em conformidade com outro estudo onde foi observado que alguns acadêmicos fazem até o uso de mais de um medicamento, mas alguns não possuem clareza sobre a real finalidade do medicamento em uso.

Sousa *e col.* (2020), atrelam-se às causas desse problema à facilidade de acesso, compra clandestina e/ou compartilhamento dos medicamentos entre amigos e família, além da percepção errônea de que os medicamentos psicoativos são menos nocivos do que as drogas ilícitas. É evidente que os cursos da área da saúde tendem a usar mais substâncias que os

outros, pela maior facilidade de acesso a drogas, pela pressão de lidar com outros seres humanos em sua futura área de trabalho e pelo ritmo desgastante e estressor desses cursos (Tovani; Santi; Trindade, 2021).

O consumo inadequado de psicotrópicos é bastante prevalente entre universitários da área da saúde. Um ponto muito relevante, é que de modo geral, os dados das pesquisas revelaram um alto índice de consumo de drogas lícitas e ilícitas entre universitários da saúde, condição que revela o sofrimento psíquico dos usuários e reflete uma subversão de papéis, em que os futuros profissionais promotores da saúde fazem uso exacerbado de psicotrópicos. (Tovani; Santi; Trindade, 2021).

Este trabalho ressalta a necessidade de ampliar as discussões sobre o uso de psicotrópicos, indo além do perfil individual e das questões ambientais, e investigar a estrutura educacional brasileira, desde o ensino básico até o superior, pois, apesar de ser um público de maior acesso a informações, e em alguns casos até afirmarem receber as orientações de uso, são evidentes as falhas que podem causar um tratamento ineficaz e a busca por medicamentos para aliviar sofrimentos psíquicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das informações obtidas nesta revisão analisou-se que fatores como sexo, idade, demanda do curso, desempenho acadêmico, sofrimento psíquico (ansiedade, depressão, insônia e pânico), relaxamento e alívio do estresse, atendimento psicológico, religiosidade/espiritualidade e posse de plano de saúde estão relacionados ao uso dessas substâncias. Foi identificado que o sexo feminino tem grande destaque no uso desses psicofármacos, o que pode ser devido à maior ocorrência de doenças físicas e mentais e por que as estudantes do sexo feminino são consideradas mais estressadas que os estudantes do sexo masculino. Os estudos também ressaltam a prática preocupante de automedicação e o uso indevido de medicamentos, incluindo alterações na dosagem ou interrompimento da terapêutica sem orientação médica.

Os antidepressivos são os psicotrópicos mais prescritos e são os medicamentos de escolha para tratamento de transtornos de ansiedade e/ou depressão, fato evidenciado nesta revisão, pois também foram os medicamentos mais prescritos pelos estudos, os estudantes que faziam uso de psicotrópicos relataram apresentar sintomas ansiosos ou depressivos, e identificou-se esse como o principal motivo do uso dessa classe de medicamentos. Além de

notar que o acesso facilitado a essas substâncias é uma das principais causas que contribuem para esta prática.

Este trabalho faz um alerta para a automedicação e o uso inadequado de medicamentos, evidenciando os motivos que influenciam os universitários a se automedicarem com psicofármacos está relacionado ao estresse e enfatiza a importância do uso racional de psicofármacos e de orientar sobre seus riscos.

Desta forma, destaca-se a necessidade de oferecer apoio profissional multidisciplinar e desenvolver intervenções de promoção da saúde mental, como programas de prevenção do uso de substâncias psicoativas, campanhas informativas e preventivas, entre outros. Em suma, os estudos fornecem uma base sólida para compreender o problema do uso destas drogas entre estudantes universitários e apontam caminhos para explorar soluções eficazes, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, D. S. DA; Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733–736, 2018.
2. ARAÚJO, A. F. L. L.; RIBEIRO, M. C.; VANDERLEI, A. D. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021037-e021037, 2021.
3. ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso>.
4. BOCLIN, K. DE L. S. *et al.* Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, v. 138, p. 27–32, 22 abr. 2020
5. BRITO, Luanna de Freitas et al. Automedicação de substâncias antidepressivas e benzodiazepínicas no brasil: um desafio para a saúde mental. In: SILVA, Maria José das Neves (Org.). *Abordagens integrativas em Saúde: explorando dimensões físicas e emocionais*. Campina Grande: Licuri, 2023, p.40-50.
6. CARDOSO, L. DE A. *et al.* Perigos da automedicação irresponsável. In: Editora Realize. 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos>.
7. CRUZ, P. S. *et al.* Uma Reflexão Sobre A Automedicação E Medicamentos Não Sujeitos A Receita Médica em Portugal. Artigo de Revisão. **Revista Port Farmacoter**. Coimbra, Portugal, 2015.
8. DAVIS, B. *et al.* Mental Health and Psychotropic Stigma Among Student Pharmacists. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 28 mar. 2022.
9. FASANELLA, N. A. *et al.* Use of prescribed psychotropic drugs among medical students and associated factors: a cross-sectional study. 12 ago. 2022.
10. FERREIRA, P. et al. AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS: RISCOS E PRÁTICAS EXERCÍCIOS PELA POPULAÇÃO DE ESTUDANTES. Em: **Ciências da Saúde: desafios e potencialidades em pesquisa - Volume 2**. [sl] Editora Científica Digital, 2022. p. 94–110.
11. GÁLATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, GB Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & saúde coletiva**. v. 12, pág. 3323–3330, 2012.
12. GARCIA I. A. *et al.* Los psicotrópicos en estudiantes de Medicina: un peligro latente. *rev.colomb.psiquiatr.*, Bogotá, v. 48, n. 2, p. 68-69, June 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-745020190002000068&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Apr. 2024.
13. GONÇALVES, M. F. Ansiedade e depressão na população jovem: tratamentos, eventos adversos e atuação farmacêutica. *Repositório Institucional Universidade de São Paulo*, 3(1), 14-32, 2019.

14. GOTARDO, AL et al. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. **SaBios**, v. 1, pág. 1–10, 2022.
15. MAIDANA, M. DOS S. *et al.* Prevalence and factors associated to the use of illicit drugs and psychotropic medications among brazilian undergraduates. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 42, p. e46774, 27 fev. 2020.
16. MARCHI, K. C. *et al.* Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2013.
17. MUSIAL, D. C.; DUTRA, J. S.; BECKER, T. C. A. A automedicação entre os brasileiros. **SaBios-Rev. Saúde e Biol.**, v. 2, n.2 p. 5-8.
18. NEVES, M. C. C., DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **J bras psiquiatr** [Internet]. 2007;56(4):237–44. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000400001>.
19. **Notícia Abrafi: IBGE: Mulheres têm mais acesso ao ensino superior, mas ainda são minoria em áreas como engenharia e TI.** Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/4373/educacao-superior>.
20. RIBEIRO, A. G. *et al.* Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciencia & saude coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1825–1833, 2014.
21. RIVERA, J. G. B. *et al.* Impacto da automedicação de fármacos benzodiazepínicos / Impact of self-medication of benzodiazepine drugs. **Brazilian Applied Science Review**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1767–1780, 2021. DOI: 10.34115/basrv5n4-003.
22. ROCHA, E. S.; SASSI, A. P. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 2, p. 210–216, abr. 2013.
23. RODRIGUES, J. M. *et al.* Perfil do estudante de odontologia que realizou o ENADE. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. e4811030–e4811030, 11 abr. 2023.
24. SANTOS, T. M. DOS *et al.* Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, pág. e54111213760, 2022.
25. SANTOS, V. S. *et al.* AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3089–3097, 2023.
26. SOUSA, B. DE O. P. *et al.* Nursing students: medication use, psychoactive substances and health conditions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. suppl 1, 2020.
27. TAVARES, T. R. *et al.* Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 560–567, 2021.
28. TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Use of psychotropic drugs by students from the health area: a comparative and qualitative analysis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e175, 30 ago. 2021.
29. VERAS, R. M. *et al.* Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, 2020.